

**FAÇA PARTE DAS  
PESQUISAS NAS  
UNIDADES  
FEDERAIS DE  
CONSERVAÇÃO NA  
FLORESTA COM  
ARAUCÁRIAS!**

**A biodiversidade –  
é preciso repetir sempre –  
é o caminho mais seguro  
para que o Brasil tenha  
um futuro sustentável.  
Cuidar da biodiversidade é  
assegurar a vida  
e os direitos  
das futuras gerações**

**(Washington Novaes)**



Foto da capa: Zig Koch

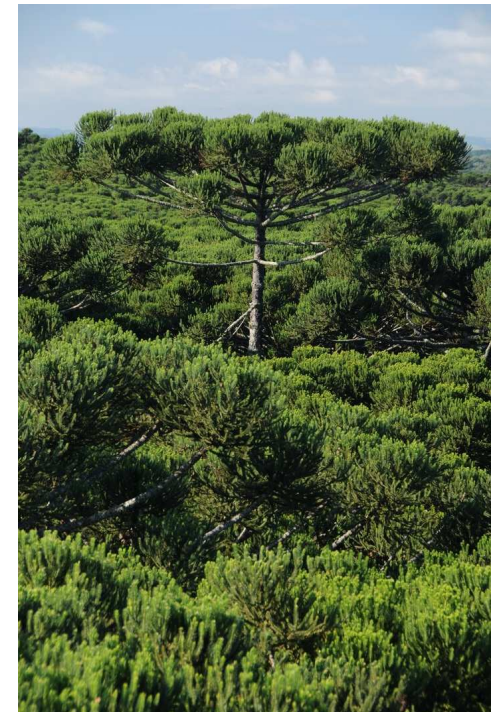


**Sede administrativa do Parque  
Nacional dos Campos Gerais e da  
Reserva Biológica das Araucárias**

**Rua Jaime Pinto Rosas, 81  
Jardim Carvalho  
Ponta Grossa, PR, CEP 84015-600  
Fone: (42) 3229-0140**

**[pn\\_camposgerais@icmbio.gov.br](mailto:pn_camposgerais@icmbio.gov.br)  
[rebio.araucarias@icmbio.gov.br](mailto:rebio.araucarias@icmbio.gov.br)**

**ESTADO DA  
ARTE DAS  
PESQUISAS NO  
PARQUE  
NACIONAL DOS  
CAMPOS  
GERAIS  
E NA RESERVA  
BIOLÓGICA DAS  
ARAUCÁRIAS**



## ONDE ESTAMOS

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PARNA Campos Gerais) e a Reserva Biológica das Araucárias (REBIO das Araucárias) são Unidades de Conservação (UCs) Federais localizadas, respectivamente, nas regiões centro-oriental e sudeste do Paraná. As duas unidades foram criadas no ano de 2006 num ambiente de muita discussão em relação à melhor estratégia a ser tomada em prol da conservação dos últimos remanescentes de Campos Nativos do Paraná e de Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Floresta com Araucárias.

A pesquisa científica é um dos objetivos de criação de ambas as categorias de unidades de conservação, tanto dos Parques Nacionais quanto das Reservas Biológicas. Nas últimas décadas, diversas instituições intensificaram a realização de pesquisas nas duas UCs. O conhecimento produzido nas Unidades foi catalogado e, os mais recentes, apresentados no I Seminário de Pesquisas do Parque Nacional dos Campos Gerais e da Reserva Biológica das Araucárias no dia 19 de novembro de 2015. Os anais desse evento podem ser acessados pela seguinte URL:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/pesquisa/seminarios-de-pesquisa>

## PARA ONDE VAMOS

Para dar continuidade às pesquisas, é necessária a divulgação dos trabalhos já realizados e em andamento. Outro passo é a divulgação dos temas que poderiam ampliar o conhecimento disponível para a elaboração do Plano de Manejo das unidades, documento normativo de diagnóstico e planejamento das Unidades. O plano de manejo é considerado um dos três pilares da gestão, juntamente com a regularização fundiária e o conselho consultivo. Assim, o preenchimento das lacunas de pesquisa é imprescindível para a tomada de decisão de manejo na gestão das Unidades.

Vista geral dos Campos Gerais



Para a realização de pesquisa nas Unidades é necessário solicitar autorização pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO: [www.icmbio.gov.br/sisbio/](http://www.icmbio.gov.br/sisbio/). O registro e autorização das pesquisas nesse sistema é importante para facilitar a formatação das informações geradas nas UCs do ICMBio, disponibilizadas no Portal da Biodiversidade: <https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/portal/>

Além disso, em função da não conclusão da regularização fundiária das Unidades, é necessário solicitar autorização de acesso às áreas aos proprietários.

Para mais informações, recomendamos consultar o **Guia para Pesquisas no Parque Nacional dos Campos Gerais e na Reserva Biológica das Araucárias**.

Segue a relação de temas prioritários para pesquisa nas Unidades:

- 1) Monitoramento de espécies exóticas invasoras, com enfoque para Pinus, javali e uva-do-japão nas UCs;
- 2) Levantamento da avifauna, quirópteros, invertebrados, répteis e ictiofauna das diversas microbacias das UCs;
- 3) Pesquisas socioeconômicas nas UCs;
- 4) Recuperação de áreas degradadas com enfoque nas áreas dos remanescentes dos campos nativos no Parque e em remanescentes de floresta nas UCs;
- 5) Estudos culturais, históricos e arqueológicos e Patrimônio Cultural material e imaterial das Unidades;
- 6) Ocorrência e manejo do fogo no Parque;
- 7) Aspectos da hidrologia, hidrografia e limnologia das duas UCs;
- 8) Novas tecnologias aplicadas na conservação da natureza nas UCs (drones, por exemplo)
- 9) Efeitos do uso continuado de agrotóxicos sobre a fauna e flora das UCs;
- 10) Diagnóstico socioeconômico da coleta de pinhão e erva-mate nas unidades;
- 11) Monitoramento de impactos da visitação e adequação do uso público no Parque.